



HERBIVORIA EM FOLHAS DE *HIBISCUS PERNAMBUCENSIS* (MALVACEAE) SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE ALAGAMENTO PELA MARÉ

Charles Fernando dos Santos, Paula Yuri Nishimura, Fabio Monteiro de Barros &
Flávia Maria Darcie Marquitti

Plantas que possuem nectários extra-florais podem atrair formigas como estratégia de defesa contra herbívoros, como é o caso de *Hibiscus pernambucensis*, uma planta comum em restingas. Partindo da premissa de que em ambientes onde o alagamento pela maré é freqüente as formigas têm acesso restrito à planta, nosso objetivo foi testar a hipótese de que a herbivoria em *H. pernambucensis* seria maior em ambientes alagados do que em ambientes não alagados. Realizamos o trabalho na Estação Ecológica de Juréia-Itatins, onde selecionamos 12 indivíduos de *H. pernambucensis* em uma porção de restinga alagada e 12 em outra porção não alagada. Calculamos o índice de herbivoria (IH) de 20 folhas aleatoriamente coletadas de cada indivíduo e realizamos um teste t para comparar o IH médio entre os dois ambientes. Ao contrário do esperado, o IH foi maior no ambiente alagado ($1,9 \pm 0,1$) que no não alagado ($1,2 \pm 0,1$) ($p = 0,002$). Observamos que folhas do ambiente alagado possuíam, em média, duas vezes mais nectários extra-florais ($2,6 \pm 0,2$) que do ambiente não alagado ($1,3 \pm 0,1$). Aparentemente, os indivíduos de *H. pernambucensis* estão alocando maior quantidade de recursos para a produção de nectários extra-florais no ambiente alagado aumentando, assim, a probabilidade de atrair mais formigas como meio de defesa contra a herbivoria. Adicionalmente, é possível que os indivíduos crescendo em ambientes alagados invistam também em outras formas de defesa, como a esclerificação de suas folhas.